



Rondoniagora

ARTIGOS

Sexta-feira, 21 de novembro de 2014 - 10:39

Caleidoscópico

## Óh! E agora, quem poderá nos defender do empobrecimento pela corrupção?

Por: IVONETE GOMES

**“Os corruptos são como vermes que se regeneram e se anabolizam”**

Os cálculos da custo real da corrupção no Brasil são imprecisos. Levantamentos apresentados na Organização Mundial de Parlamentares contra a Corrupção (GOPAC) revelam a magnífica quantia de R\$ 85 bilhões desviados por ano através da nociva prática de utilizar verbas públicas em benefício próprio. O valor representa quase 2,3% do PIB brasileiro.

Embora não se obtenha números reais do prejuízo causado aos cofres públicos, sabe-se que a corrupção existe, é real e empobrece. Combatê-la não é tarefa fácil e, em um país que cultua político como figura inabalável e inatingível, a instituição com precípua função de fazer esse combate ganha personificação de Chapolin Colorado.

Na última década, o Ministério Público de Rondônia tem sido para os rondonienses sequiosos de decência na política essa espécie de herói justiceiro da série mexicana, sempre solícito ao chamado: “Oh! E agora quem poderá me defender?”.

As ações do Parquet no combate ao crime organizado nas esferas dos poderes constituídos ganharam notoriedade e popularidade com as sucessivas operações realizadas ao longo dos últimos anos, em parceria com a Controladoria Geral da União (CGU) e Polícia Federal. A revolução democrática, difusora e célere da informação pela internet contribuiu para corroborar em todos os níveis da sociedade o conceito da instituição como último bastião da moralidade e, mais, materializou a posição de tutor dos interesses coletivos selada na Constituição de 1988. No imaginário popular, o Ministério Público de Rondônia passou a ocupar status de guardião dos cofres públicos. E não é pra menos.

Uma análise superficial dos documentos apreendidos nas últimas seis operações comandadas por membros do Ministério Público do estado (Termópilas, Vórtice, Luminus, Olimpo, Érebo e Plateias) revela que a corrupção já empobreceu o cidadão rondoniense em quase R\$ 500 milhões, dinheiro suficiente para a construção de 58 policlínicas nos mesmos moldes da Oswaldo Cruz, em Porto Velho.

O procurador-geral de Justiça, Héverton Alves Aguiar, afirma que o número de verbas públicas desviadas pode ser ainda maior. “A Termópilas ainda está viva. Iniciamos as investigações em cima de contratos no valor de R\$ 120 milhões e, logo na deflagração da operação, divulgamos o desvio de R\$ 24 milhões. Hoje, sabemos que pelo menos R\$ 60 milhões, ou seja, metade dos recursos investigados, foram desviados”.

A Operação Plateias, desencadeada nesta quinta-feira (20), comprovou a vivacidade da Termópilas. Foi a apreciação dos documentos apreendidos, depoimentos colhidos e delações premiadas daquela ação de 18 de novembro de 2011 que levou o MPE a outro braço do crime organizado dentro do governo de Rondônia. O nome

“Plateias” (cidade da Grécia antiga lembrada pelas Guerras Médicas) e a origem dos mandados de prisão e busca e apreensão no Superior Tribunal de Justiça (STJ) deixam explícita a participação do governador do estado, Confúcio Moura, como membro efetivo da Ocrim.

Desse novo escândalo, as investigações já comprovaram o desvio de pelo de menos R\$ 57 milhões. Os contratos sob suspeita em oito secretarias do estado somam a quantia de R\$ 300 milhões, mas, segundo o procurador-geral de Justiça, a quadrilha movimentou cerca de R\$ 1 bilhão nos últimos quatro anos.

A exemplo da Termópilas, o término de muitas investigações que culminaram em operações ainda está longe. Todos os acusados estão com os bens bloqueados, mas resta ao Ministério Público e a Controladoria Geral da União a árdua missão de concluir o valor real da roubalheira em Rondônia. À Justiça cabe a determinação das formas de ressarcimento ao erário público de todo o dinheiro desviado.



As denúncias de corrupção não cessam, tampouco diminuem, mas os corruptos mudam e aperfeiçoam fórmulas para lesar o tesouro. E quem poderá nos defender? O próprio Ministério Público, instituição que vem investindo em tecnologia na medida em que essas organizações se reinventam. “Os corruptos são como vermes que se regeneram e se anabolizam”, diz o procurador-geral de Justiça ao informar que a instituição já investiu, nos últimos 3 anos, R\$ 1 milhão na compra de novas tecnologias de investigação.

Portanto, que venham mais exterminadoras ações do nosso Chapolin Colorado rondoniense contra os vermes da nauseante corrupção.



## CORRUPÇÃO NO ESTADO

**Relembre os grandes escândalos de corrupção em Rondônia com seus principais personagens e desdobramentos.**

O trabalho de análise da CGU e Ministério Público de Rondônia confirma que, até agora, a soma de recursos públicos comprovadamente desviados chega a quase R\$ 254 milhões. Mas, segundo o procurador-geral de Justiça, Héverton Alves Aguiar, a cifra pode alcançar meio bilhão de Reais.

### 1 Operação Termópilas

Realizada em 18 de novembro de 2011 a operação levou para a cadeia 14 pessoas, entre elas o presidente da Assembleia Legislativa, Valter Araújo. Segundo as investigações, Valter chefiava uma organização criminosa que desviava dinheiro público usando contratos da Secretaria de Estado da Saúde e Detran. Oito deputados estaduais foram acusados de receber pro pina do líder do Legislativo para lhe dar sustentação política e garantir a manutenção do esquema.

Valor parcial desviado - R\$ **60 milhões** 





## 2 Operação Vórtice

Desencadeada em 6 de dezembro de 2012, a operação revelou um forte esquema de corrupção na prefeitura de Porto Velho. O então prefeito Roberto Sobrinho e mais 22 servidores públicos foram afastados do cargo. 18 pessoas, foram presas, incluindo 4 assessores de primeiro escalão. A denúncia envolve desvio de recursos através de fraude em licitação e contratos de prestação de serviços.

Valor parcial desviado - R\$ **100 milhões** 



## 3 Operação Luminus

Em 9 de abril de 2013, o Ministério Público levou para a cadeia o ex-prefeito de Porto Velho, Roberto Sobrinho. Outras 3 pessoas foram presas acusadas de envolvimento em esquema de desvio de dinheiro através de convênios, ora firmados com empresas privadas, ora com valores super faturados. A organização criminosa atuava, segundo o MPE, na Empresa de Desenvolvimento Urbano (Emdur)

Valor parcial desviado - R\$ **27 milhões** 



## 4 Operação Olimpo

21 de novembro de 2012. Foi desarticulada a organização criminosa que agia no município de Alvorada do Oeste. 37 pessoas foram acusadas de crimes de dispensa ilegal de licitação, fraude ao caráter competitivo licitatório, tentativa de afastamento de licitante mediante grave ameaça e promessa de vantagem indevida, falsidade ideológica, peculato e formação de quadrilha. 23 servidores públicos foram afastados do cargo.

Valor parcial desviado - R\$ **9 milhões** ₺



## 5 Operação Érebo

Coordenada pelos promotores de Justiça da comarca de Ouro Preto do Oeste, no dia 12 de novembro de 2014, a operação desarticulou um esquema na prefeitura de Vale do Paraíso comandado pelo controlador interno do município. As acusações são de crimes de peculato, fraudes à licitação e outros delitos contra a administração pública.

Valor parcial desviado - R\$ **400 mil** ₺



## 6 Operação Plateias

A análise dos documentos apreendidos, depoimentos e delações premiadas da Termópilas levaram o Ministério Público do Estado a descoberta de outra organização criminosa atuando no governo de Rondônia. Quatro pessoas foram presas e 163 foram levadas coercitivamente para prestar esclarecimentos na sede da Polícia Federal em Rondônia. A origem dos mandados (STJ) e o nome da operação sugerem a partici-

origem dos mandados (STJ) e o nome da operação sugerem a participação efetiva do governador do estado, Confúcio Moura, na organização criminosa. Ele também foi levado por agentes federais para depoimento. A quadrilha movimentou mais de R\$ 1 bi em contratos firmados na gestão de Confúcio.

Valor parcial desviado - R\$ **57 milhões** 



Fonte: Ivonete Gomes

Autor: Ivonete Gomes



Like Share 100 people like this. Be the first of your friends.

Comente pelo Facebook